

# RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA E PERFORMANCE SOCIAL CORPORATIVA: UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA DOS MODELOS TEÓRICOS DA DÉCADA DE 1970 ATÉ 2014\*

Fernanda Pereira Silva<sup>1</sup> - [admfernandas@yahoo.com.br](mailto:admfernandas@yahoo.com.br)

Lúcia Santana de Freitas<sup>2</sup> - [lucia.sdefreitas@gmail.com](mailto:lucia.sdefreitas@gmail.com)

Gesinaldo Ataíde Cândido<sup>2</sup> - [gacandido@uol.com.br](mailto:gacandido@uol.com.br)

Dércio Braga Santos<sup>1</sup> - [derciobraga@yahoo.com.br](mailto:derciobraga@yahoo.com.br)

<sup>1</sup>Universidade Federal do Mato Grosso – UFMT  
Mato Grosso/ Brasil

<sup>2</sup>Universidade Federal de Campina Grande – UFCG  
Paraíba/ Brasil

\* Submissão em: 20/09/2015

Revisado em: 30/09/2015

Aceito em: 18/01/2016

## RESUMO

Desde o início das operações de negócios as atividades comerciais têm avançado, provocando alterações sociais, ambientais e econômicas e modificando a paisagem, com impacto desiguais. Em face disso, a Responsabilidade Social Corporativa (RSC) e a Performance Social Corporativa (PSC) tornaram-se mecanismos de avaliação e controle para minimizar esses impactos. Para isso houve a adesão dos grandes pesquisadores e gestores ao longo das décadas. Pretende-se neste trabalho analisar as vertentes teóricas existentes na literatura internacional e nacional e averiguar os paradigmas aplicados de 1970 a 2014, relativamente aos modelos de RSC e PSC, de acordo com os estudos de Garriga e Méle (2004), os quais refletem as correntes dominantes das práticas corporativas aplicadas nesse período, considerando-se ainda as dimensões sociais, ambientais e econômicas. Esses materiais foram extraídos das bases de dados eletrônicas dos periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Assim os modelos de RSC e PSC, de 1970 a 2014, foram resultantes das correntes dominantes integrativas e éticas com assunção das responsabilidades dos negócios com ética, moral e preocupação com a sociedade, a partir das dimensões sociais, ambientais e econômicas, sendo a maioria dos modelos destinados para melhoria da lucratividade corporativa.

**Palavras-chave:** Performance Social Corporativa. Responsabilidade Social Corporativa. Modelos teóricos de RSC e CPS.

## SOCIAL RESPONSIBILITY CORPORATE SOCIAL CORPORATIVAE PERFORMANCE: AN ANALYSIS OF LITERATURE DECADE OF THEORETICAL MODELS 1970 TO 2014

## ABSTRACT

Since the start of business operations, commercial activities have advanced, causing social, environmental and economic damage and causing damage to mankind as social and environmental inequalities. Facing that, the Corporate Social Responsibility (CSR) and Corporate Social Performance (CSP), have become some of the evaluation and control mechanisms to minimize these impacts, with support of great researchers and managers over the decades. This study aimed analyzing theoretical

trends in international and national literature and verify the applied paradigms during the period of 1970-2014, related to CSR and CSP models, according to the Garriga and Mele's study (2004), which reflect the dominant currents of corporate practices applied in this period, considering also the social, environmental and economic dimensions. These materials were extracted from electronic databases of journals of Higher Education Personnel Improvement Coordination (CAPES). Thus the current models of CSR and CSP, from 1970 to 2014, were a result of the integrative and ethical dominant currents with assumption of business responsibilities with ethical, moral and concern for society, from social, environmental and economic dimensions, with most models designed to improve corporate profitability.

**Keywords:** Corporate Social Performance. Corporate Social Responsibility. Theoretical models of CSR end CSP.

## 1 INTRODUÇÃO

Os temas de responsabilidade social corporativa (RSC) e performance social corporativa (PSC) têm sido discutidos em nível global devido aos grandes problemas organizacionais que assolam a humanidade. Em contrapartida, a sociedade moderna tem aumentado a demanda por produtos de alta qualidade e valor agregado que sejam produzidos por meio de processos que ocasionem menores impactos negativos às pessoas, ao meio ambiente e ao meio biótico. Desse modo pretende-se analisar os modelos apresentados nas literaturas de RSC e PSC, desde a década de 1970 até 2014, de acordo com as correntes teóricas dominantes segundo Garriga e Méle (2004). Esses autores tratam essas correntes sob quatro teorias: instrumental, política, integrativa e ética.

A teoria instrumental focaliza-se nos objetivos econômicos das atividades sociais corporativas como instrumento de criação de riqueza com RSC, a partir da interação da corporação com a sociedade para geração final do lucro, sendo divididas em três grupos: maximização do valor acionista; medida de compartilhamento de preços; e vantagens competitivas de produzir no longo prazo e marketing. Sobre a teoria política compreende-se pelo poder dos negócios da arena política, concentrando-se nas interações e conexões entre as corporações e a sociedade, bem como no poder e posição dos negócios e sua responsabilidade inerente.

No tocante à teoria integrativa, esta define as demandas de integração social com os negócios corporativos, dependente da sociedade para continuidade, crescimento e existência da própria corporação. Por fim, a teoria ética concentra-se na relação entre a corporação e o bem-estar da sociedade, incorporada em valores com assunção de RSC nas obrigações éticas.

Já Carroll (1999) contribui para o surgimento de temas alternativos ou complementares de RSC e PSC, com intuito de sugerir paradigmas que compreendam o campo do negócio e da sociedade. Essas contribuições, na compreensão de Wood (1991),

decorrem dos aspectos culturais, da RSC dos *stakeholders*, das preocupações e influências dos impactos causados pelas corporações. No tocante ao mecanismo de mensuração da PSC, torna a RSC uma reputação segura para medir os investimentos dessa natureza (PELOZA, 2006). Muitas vezes a reputação da RSC serve-se das relações sociais desiguais privilegiando a relação formal da economia informal, industrial/emprego e o meio urbano (MITRA, 2011).

As contribuições dos modelos de RSC e PSC centram-se na percepção de Wood (1991) na organização dos negócios, configurada pelos princípios de responsabilidade social, processos de responsividade, políticas, programas e resultados observados com base no relacionamento da corporação com a sociedade. Essas ações na PSC, no que menciona Siltaoja (2014), estendem-se nas estruturas não filosóficas dos princípios de responsabilidades dos insumos (significados) e dos processos de sensibilidade social (capacidades), incluindo a “varredura ambiental” dos processos básicos das organizações, a partir de informações e mudanças no ambiente circundante. Segundo Wood (2010), a RSC é popularmente conhecida na PSC, tendo em vista sua estrutura funcionalista das corporações representadas pelas dimensões econômicas e da sociedade, a partir das responsabilidades primárias dos objetivos econômicos, das responsabilidades legais, éticas e discricionárias com priorização implícita à diminuição dos impactos negativos.

A despeito de críticas relativas à falta de uniformidade, estudiosos nacionais e internacionais reiteram que as práticas de RSC e PSC não perdem sua importância, uma vez que se aplicam a diversos contextos. Como explica Freire (2008), os modelos de avaliação de PSC são utilizados de modo sequenciado e testados em diferentes cenários. Por sua vez, Wood (2010) ressalta que para análise da PSC devem-se realizar analogias por meio de indicadores e temas relacionados ao desempenho corporativo.

Assim sendo, o trabalho embasou-se na análise dos modelos de RSC e PSC, por meio das análises dos modelos de RSC e PSC, da década de 1970 até 2014, resultantes das correntes dominantes integrativas e éticas com assunção das responsabilidades dos negócios com ética, moral e preocupação social, a partir das dimensões sociais, ambientais e econômicas, sendo a maioria dos modelos destinados para melhoria da lucratividade das organizações.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico do presente trabalho está compreendido por meio dos conceitos de RSC e PSC e o panorama evolutivo desses modelos.

## 2.1 CONCEITOS DE RSC E PSC

Os conceitos de RSC e PSC apresentam abordagens teóricas das mais variados possíveis que enriquecem as práticas corporativas com alternativas para implementação de políticas, processos e programas de gestão (WOOD, 2010). Ademais, cada autor salienta suas importâncias teóricas para compreensão da RSC e PSC, por meio das dimensões (questões) sociais, ambientais e econômicas (WOOD, 1991). Assim, a seguir serão apresentadas os conceitos de RSC e PSC.

Na visão de Waddock et al. (2002), RSC relaciona a PSC por meio do engajamento corporativo de modo a adequar as estratégias para os *stakeholders*, oportunizando a implantação do conjunto das práticas de gestão, garantindo a maximização dos impactos positivos nas operações, na sociedade, de forma legal, ética e comercial e as expectativas da sociedade. Para Kang e Moon (2012), a RSC se define como a promoção de uma gestão integrada de recursos naturais e do meio ambiente, questionando as modalidades técnicas de explorações, visando as premissas de sustentabilidade, visando às atividades corporativas com justiça social, justiça ambiental e equidade.

Ainda, segundo Van Marrewijk e Werre (2003), a sustentabilidade corporativa incorpora-se na esfera RSC, através das ações voluntárias, com inclusão das preocupações sociais e ambientais em suas operações e das interações dos *stakeholders*.

De acordo com Carroll (1979), a PSC se constitui na responsabilidade legal e ética, a partir da dimensão do desempenho social da qualidade dos produtos e serviços, com capacidade de atrair, desenvolver e manter pessoas talentosas, comunidades e a responsabilidade ambiental. Na compreensão de Dahlsrud (2008), a RSC se define através da análise da gestão pelas dimensões dos impactos sociais, ambientais e econômicos, com base em diferentes categorias de impactos corporativos. Segundo Jacobi et al. (2007) a análise da PSC trata das mudanças comportamentais corporativas em decorrência aos impactos vinculadas aos projetos, políticas e programas. Nessa condição, a PSC deve-se tratar na visão de Ahmed (2012) a PSC relacionada com as iniciativas multidimensionais corporativas em quatro domínios: ambiente natural, tratamento dos funcionários, diversidade no local de trabalho, clientes e produtos.

Para Hutchins e Sutherland (2008), a RSC constitui-se dos aspectos sociais e o respeito ao meio ambiente, com a utilização dos sistemas de produção mais limpa; a responsabilidade econômica e social, considerando lucratividade e os *stakeholders* (clientes,

fornecedores, funcionários, autoridades públicas e os públicos em geral), com fortes ligações entre os conceitos de sustentabilidade e RSC.

Nesse contexto percebe-se que a RSC confere as práticas corporativas direcionadas às questões sociais e ambientais e econômicas, enquanto PSC avaliam as condições dessas práticas, em face de melhorias nas políticas, programas e processos organizacionais, com comportamentos éticos e morais para *stakeholders*, em especial os fornecedores e gestores, bem como o meio biótico.

## 2.2. PANORAMA EVOLUTIVO DOS MODELOS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA E PERFORMANCE SOCIAL CORPORATIVA

O panorama evolutivo dos modelos de RSC e PSC foi construído em consonância com as demandas e características comportamentais e culturais das corporações e da sociedade ao longo de décadas, de tal modo que cada modelo apresenta similaridades e diferenças conceituais, a partir dos aspectos sociais, ambientais e econômicos, para resolução dos problemas frente aos impactos corporativos e da sociedade, como percebido no decorrer dos modelos cronologicamente apresentados na figura 1 em descrições dos modelos de RSC e PSC.

**Figura 1: Modelos Responsabilidade Social Corporativa (RSC) e Performance Social Corporativa (PSC)**



Fonte: elaborado pelos autores a partir de pesquisa, 2015.

Na figura acima é mostrado cronologicamente os modelos de RSC e PSC mais citados nas literaturas nacional e internacional, retratando diferenças e similaridades em relação às práticas corporativas por meio de diferentes dimensões, conforme demonstrado nos seguintes modelos:

**Modelo dos Três Círculos Concêntricos (1971):** elaborado pelo Comitê de Desenvolvimento Econômico (CED) e posteriormente aplicado por Dalton e Cosier (1982). O modelo tratou das obrigações econômicas e não econômicas corporativas. Para isso, foi definida a análise dos círculos internos, intermediário e externo. O círculo interno caracteriza-se pela dimensão econômica – produto, trabalho e crescimento. O círculo intermediário determina a função econômica pelos valores sociais de conservação ambiental e na relação dos colaboradores. O círculo exterior refere-se às responsabilidades amorfas corporativas, como pobreza, exclusão social, degradação urbana, entre outras.

**Modelo dos Três Estados para o Comportamento Corporativo de Sethi (1975):** o autor classificou as dimensões do comportamento corporativo quanto à estrutura, para facilitar a análise das atividades sociais amplas e gerais no ambiente interno. Dessa maneira, o modelo dividiu-se em colunas, sendo que, na primeira, relacionam-se os clientes, empregados, acionistas e credores orientados pelo mercado; quando surge algum problema social corporativo propõem-se obrigações sociais ao comportamento econômico, a força do mercado ou as restrições legais. Na segunda coluna alinham-se os valores e as normas prevalecendo às expectativas da sociedade, ultrapassando a obrigação social. Na terceira coluna considera-se a adaptação da RSC com o comportamento corporativo, as necessidades sociais e a proatividade organizacional.

**Modelo de Responsabilidade Social Corporativa de Preston e Post (1975):** baseia-se na RSC das corporações públicas propondo-se a dependência dos governos em relação à opinião pública em âmbito externo, em face da dependência do voto eletivo, necessitando estabelecer limites para que os relacionamentos aconteçam nas esferas primária e secundária entre a organização e a sociedade. Esse foi o primeiro modelo de RSC direcionado às corporações públicas, estruturado pelos relacionamentos com a sociedade, dos valores dos *stakeholders*, das opiniões públicas e dos valores morais conduzidos pelas leis governamentais. A esfera primária relaciona-se aos clientes, empregados, acionistas e credores orientados pelo mercado, quando surge algum problema social. A esfera secundária centra-se nas leis e valores morais, que intermediarão resolução dos conflitos.

**Modelo Tridimensional de Archie Carroll (1979):** foi o primeiro precursor de PSC, com a criação da Pirâmide de Carroll, integrando os conceitos multidimensionais de RSC ou cubo tridimensional com princípios sociais, ambientais e econômicas de gestão de RSC do desempenho, para motivação e não mensuração. Na primeira dimensão tratou-se do desempenho operativo baseado em quatro domínios de RSC (econômicos, legais, éticos e discricionários). Na segunda dimensão referiu-se às questões sociais corporativas (consumismo, meio ambiente, discriminação, segurança do produto, segurança ocupacional e parceiros). Finalmente a terceira dimensão aborda as respostas filosóficas (reativa, defensiva, acomodativa e proativa).

Para construção do cubo tridimensional de PSC, contempla-se 96 células, podendo aumentar ou diminuir dependendo do número de questões incluídas e interpretadas pelos comportamentos e respostas dos gestores e pelos tipos de respostas ou responsividade social, quais sejam: (a) Reativa: a questão social corporativa depois de ameaçar seus objetivos de funcionamento; (b) Defensiva: a empresa age para se proteger ou se defender de um desafio ou problema; (c) Acomodativa: a empresa se alinha às exigências do governo ou da opinião pública; (d) Proativa: a empresa antecipa exigências que ainda não foram feitas (CARROLL, 1979).

**Modelo de Dalton e Cosier (1982):** esses autores defendem as quatro faces da RSC, estruturada pela matriz 2X2, combinadas por diversas matrizes entre a legalidade e a responsabilidade e ampliadas pelos aspectos legais e ilegais, de um lado, e do outro os aspectos irresponsáveis e responsáveis. Assim as combinações do modelo enquadram-se na estratégia adotada pela corporação.

**Modelo de Responsabilidade Social de Carroll e Hoy (1984):** propõe-se a integração das políticas sociais e gestão estratégica para formulação da RSC na política corporativa global focada nas tomadas de decisões dos gestores. Essas ações abrangem os elementos associados à natureza da competição, recursos, competências, ameaças e oportunidades do mercado, baseados nos valores e aspirações dos gestores e o reconhecimento das expectativas da sociedade, relacionando-se ao modo de agir, através das dimensões corporativas ambientais micro e macro, sendo a primeira a política social dos gestores quanto às questões sociais, como estratégia societal da corporação e dos negócios, enquanto a segunda tratada formulação organizacional para implementação das estratégias de respostas às demandas sociais das micropolíticas e estão sujeitas as avaliações e mudanças.

**Modelo de Responsabilidade Social Corporativa de Wartick e Cochran (1985):** a RSC caracterizou-se a partir do modelo de Carroll (1979) ampliando o conceito de PSC, por meio dos aspectos lógicos sintetizados por três tipos de RSC: responsabilidades econômica, pública e social, incorporando-as três segmentos: princípios, processos e políticas. Esse modelo representa as orientações filosóficas, institucionais e organizacionais, respectivamente, refletindo-se nas categorias específicas dos processos de varredura ambiental, da gestão de *stakeholders* e de outras questões relativas à gestão. Cada componente dimensional possui suas próprias características para orientação e direção, dos conceitos integrados do envolvimento social das corporações, caracterizando-se pelos princípios, processos e políticas e direcionando-se à função principal dos negócios, refletindo como agente moral no contrato social corporativo. Nesse modelo, constata-se a origem das dimensões da RSC pelos princípios que refletem na orientação filosófica, identificando as causas e os problemas sociais, que implicam no sentido lógico e racional. Os processos de respostas sociais corporativas se constituem de orientação institucional, com conhecimento do ambiente e das necessidades no seu entorno para consecução das respostas. O gerenciamento das políticas sociais reflete-se na orientação organizacional e na administração dos recursos sociais em âmbito corporativo.

**Modelo de Responsabilidade Corporativa de Carroll (1991):** subdivide-se na responsabilidade corporativa, a partir de quatro dimensões: a econômica se caracteriza na lucratividade empresarial; a dimensão legal se fundamenta na obediência às leis existentes; a dimensão ética se relaciona com que é certo e ético; e a dimensão discricionária se envolve no perfil de bom cidadão. Esse modelo concentra-se nas corporações e seus *stakeholders*, para a análise ambiental e a projeção futura a partir dos valores éticos do que se deve aplicar. Por isso difere-se do modelo de Carroll (1979), em face do nível de abrangência corporativa institucional ligada à boa imagem junto à sociedade.

**Modelo Corporativo de Wood (1991):** surgiu a partir de Carroll (1979) e Wartick e Cochran (1985), propondo as revisões nos processos de capacidade de resposta social, que vão além da articulação de Carroll (1979) nas categorias de capacidade de resposta corporativa (reativa, defensiva, acomodativa, proativa), aprimorando as categorias sociais e reorganizando-as sob novos temas, preocupações e resultados dos comportamentos.

Ademais, propõe-se a aplicação das variáveis existentes nos modelos anteriores, esboçando as ações sociais corporativas adaptadas pela avaliação dos processos ambientais, gestão dos *stakeholders* e outras questões relativas à gestão. Para isso, a autora estabeleceu

três princípios para construção da PSC, levando a RSC a quatro domínios – econômico, jurídico, ético e discricionário –, para identificação e relacionamento dos princípios de responsabilidade social, de legitimidade social (nível institucional), responsabilidade pública (organização em nível macro) e critério gerencial (nível individual).

Quanto à aplicação do princípio dos *stakeholders*, é caracterizada pelo processo de avaliação de desempenho social acerca dos impactos e resultados, bem como responsáveis por conduzir os processos, políticas e programas corporativos. Ademais, o modelo remete-se às ações com diferentes tipos de responsabilidades, como princípios motivacionais do comportamento responsável, processos de capacidade de resposta e resultados de desempenho. Para isso os resultados são determinados pelas ligações gerais e específicas.

**Modelo de Performance Corporativo de Wood (1994):** adaptou-se a partir de Wood (1991), estendendo-se abrangentemente os princípios (não filosóficos) de responsabilidade como insumos, de processos de responsabilidade social (RS) como demanda e saída e resultados de produtos. Sua distinção em relação ao modelo de Wood de 1991 enquadra-se nos princípios de legalidade devido aos abusos de poder corporativo da responsabilidade pública e no princípio discricionário ampliado pelas ações socialmente responsáveis. Nos processos, diferem-se na varredura ambiental, em virtude das dimensões políticas, éticas, legais e ambientais, estendendo-se nas relações com os *stakeholders* e a gestão das relações públicas analisadas como função social e questões políticas. Assim, a responsabilidade social (RS) e a responsabilidade corporativa (RC) levam à necessidade de identificar, mensurar e reportar os impactos para o desenvolvimento e os acontecimentos sociais, devendo satisfazer as necessidades corporativas e dos *stakeholders*.

**Modelo Reorientado de Swanson (1995 e 1999):** derivou-se do modelo de Wood (1991), com intuito de orientar os pontos críticos de análise corporativa modificando o caráter normativo do autor, devido à falta do cumprimento dos deveres e obrigações de RSC e aferidos nos lucros e nos comportamentos morais. Por sua vez, esse modelo baseou-se nos princípios, processos e resultados em quatro grupos: nos princípios de RSC macro e micro nas tomadas de decisões dos executivos em relação aos aspectos econômicos e ecológicos; nos valores sociais legítimo e ilegítimo; nas tomadas de decisões da cultura corporativa e nas respostas sociais sustentadas no meio externo e os impactos sociais das ações e nos valores econômicas, ecológicas e de poder. Além disso, em cada categoria de PSC, teve como base as dimensões normativas mais amplas que em relação a outros conceitos.

O trabalho de Swanson (1999) analisou a PSC baseando-se nas ações socialmente responsáveis, com perspectivas socioambientais e econômicas, ampliadas pelas dificuldades de integração descritiva (do que é) e normativa (o que deveria ser) para alcançar a PSC, ao invés de se preocupar com os ganhos e perdas ou nas perspectivas econômicas de RSC. Esses fatores contribuem para o desempenho dos parceiros corporativos no ambiente social e nas decisões dos gestores, com inovação e sintonia nos valores e integração. A autora aponta ainda que esses valores condicionam o perfil do indivíduo e mantêm a cultura organizacional por decisões de valores corporativos e códigos de condutas baseados nos princípios éticos e sociais.

**Modelo de Indicadores Analíticos de RSC de Hopkins (1997):** aproximou-se do modelo de Wood (1991) para avaliação do perfil da RSC, a partir dos nove elementos genéricos agrupadas em três níveis extraídos dos indicadores de RSC e o relacionamento socialmente responsável corporativo. Os níveis de RSC são agrupados pela legitimidade e a responsabilidade pública (Nível I); pelo processo de capacidade de resposta social envolvendo os atributos (Nível II) e pelos resultados de ações de responsabilidade social (Nível III).

Estes níveis são influenciados de acordo com a percepção do ambiente, o gerenciamento dos *stakeholders*, a administração social e os resultados das ações da RS incorporados aos *stakeholders* internos e externos. Os indicadores são mensurados pelas informações de auditorias sociais corporativas analisadas institucionalmente pelas questões sociais e ambientais, bem como os *stakeholders*, em especial, os valores dos fornecedores, consumidores e o meio ambiente. As questões sociais ampliam-se na análise legal a partir das auditorias e os relatórios de prestações de contas éticas. Por fim, a diferenciação do modelo apresenta-se na visão social amparada pelas questões ambientais, legais, éticas e de gestão focadas nas ações dos *stakeholders*.

**Modelo de Performance Social Corporativa de Bauman (1997):** baseou-se nas ações dos *stakeholders*, por meio de quatro dimensões de interação entre as organizações e suas diversas entidades do macro ambiente. Esse modelo conceituou-se na visão de Walker e Marr (2001) através dos quatro portões para o comprometimento entre os atores sociais: ciência, conhecimento, admiração e ação. Esses portões consolidam a gestão de PSC dependente dos *stakeholders* envolvidos, devido às decisões das políticas e programas corporativos movidos por suas tendências. Ademais, o modelo conduz aos comportamentos dos *stakeholders* envolvidos interna e externamente em nível global através das tendências ambientais, as estratégias, as capacidades e os processos.

**Modelo de Responsabilidade Social de Enderle e Tavis (1998):** integra-se a relevância social das corporações em conformidade com a RSC pelas funções econômica, social e ambiental, considerando os três níveis de desafios éticos, propondo o equilíbrio entre os níveis das dimensões econômicas, sociais e ambientais, uma vez que nenhuma deve se sobrepor a outra. Nessa condição, as dimensões apresentam-se como ativos corporativos responsáveis pela sobrevivência em constantes mudanças e a RS ainda dependerá do comprometimento corporativo para a aplicação dos recursos das ações responsáveis.

**Modelo de Quazi e O'Brien (2000):** pressupõe o relacionamento da RS e o desenvolvimento sustentável (DS) às preocupações sociais e ambientais na gestão dos negócios caracterizados por duas dimensões: ampla, que engloba as responsabilidades clássicas e econômicas das visões modernas e filantrópicas dos benefícios corporativos a longo prazo das ações sociais, sem a perspectiva de compensação do custo incorrido; e a restrita, que abrange a visão socioeconômica dos benefícios para maximizar os lucros dos acionistas e garantir a solvência da corporação por ações sociais, visando geração de valor corporativo, contrariamente à visão clássica que nega a obtenção.

**Modelo de Responsabilidade Social Corporativa de Mikkilia (2003):** trata-se da visão global de RSC no ambiente dos negócios e do ambiente operacional da PSC, caracterizadas pelos níveis de problemas dos critérios múltiplos envolvendo os *stakeholders*. Na análise da PSC considera o negócio jurídico, o comportamento ético e a não institucionalização dos códigos da sociedade. O modelo refere ao direcionamento das operações que incluem as normas de boa cidadania do ambiente operacional nos níveis local, nacional e internacional; nos *stakeholders* externos; nas práticas das funções e dos processos das unidades de produção; nos aspectos técnicos, econômico-financeiro, ambiental, sociocultural e político, a fim de concretizar a aceitabilidade das práticas sociais, ambientais e econômicas, que descrevem os problemas de análise dos critérios múltiplos dos *stakeholders*.

**Modelo de VBA (Value, Balance, Accountability) de Schwartz e Carroll (2007):** basearam-se nas atividades integradas pelo diagrama dos temas reconhecidos, complementares e interdependentes dos construtos de RSC, assim considerados: ética corporativa, administração dos *stakeholders*, sustentabilidade e cidadania corporativa. Esses construtos são justapostos por três conceitos centrais: valor, equilíbrio e responsabilidade. O modelo vincula-se às obrigações e aos benefícios da sociedade, com equilíbrio dos processos dos *stakeholders* e ligado ao ambiente natural com ética e equidade. O processo dos

*stakeholders* consiste na prestação de contas à sociedade através valores sustentáveis, com equilíbrio na responsabilidade normativa.

**Modelo de Performance Social Corporativa de Jamali e Mirshak (2007):** interrelaciona-se a PSC de Carroll (1979) e Wood (1991) examinando as práticas corporativas pelos gestores e responsáveis e considerando as questões filantrópicas, de forma abrangente e consistente. Para monitorar os relacionamentos dos grupos propõem aos gestores o monitoramento das novas realidades, de modo a gerenciar relacionamentos dos grupos específicos dos *stakeholders*, para desenvolver estratégias emergentes em cada domínio de responsabilidade, respectivamente. Para isso, reiteram que as corporações devem controlar suas políticas, programas e saídas, em todos os domínios de responsabilidade, sendo os comportamentos dos impactos sociais corporativos visíveis nos quatro domínios da responsabilidade, ou seja, na prestação de postos de trabalho; nos bens e serviços (econômicos); no pagamento de impostos (legais), nos pagamentos de taxas para os burocratas e para os políticos (éticos) ou contribuições sociais de caridade (discricionária). Além disso, controla-se a natureza dos programas selecionando-os para investimento em vários domínios de integração social, dentro do corpo de política e no alinhamento com os princípios, processos e resultados, em cada domínio respectivo, sendo o grande desafio a integração eficaz nos quatro domínios alimentados e aperfeiçoados ao longo do tempo.

**Modelo de Ética nos Negócios de Goran e Wood (2008):** relacionam a ética em consonância com três componentes: expectativas da sociedade, percepções corporativas e avaliações sociais. Nele predomina um ambiente altamente dinâmico e seu resultado é dependente da evolução no tempo e no contexto em que se encontra inserido, de modo a fornecer referência ao comportamento e às percepções das pessoas. Nesses elementos, cada componente verifica as expectativas em relação às leis governamentais, responsabilidades institucionais, estímulo à educação, associações e parcerias profissionais e a integridade das transações internacionais, entre outros. A percepção corporativa inclui o relacionamento dos gestores com o pessoal de apoio e os *stakeholders*, fornecedores, clientes e concorrentes.

**Modelo Performance Social Corporativa de Siltaoja (2013):** baseia-se no modelo de Wood (1991), não somente pela informação convertida em conhecimento, mas ao detalhar contribuições para o alcance dos resultados de responsabilidade, através das características de performances: nos princípios, processos e resultados corporativos, tendo em vista os processos sociais e ambientais, com objetivo de responder às mudanças do desenvolvimento sustentável, das performances sociais corporativas nos negócios e os planos de mudanças em

busca dos resultados. Sobre isso, Siltaoja (2013) enfoca os três processos de sensibilidade social, chamado de “varredura ambiental”, das informações corporativas nas mudanças no ambiente circundante. Nessa varredura ambiental se pressupõe a substituição dos processos de aprendizagem social e ambiental, da gestão do conhecimento e aprendizagem organizacional no desenvolvimento das práticas ambientais e socialmente sustentáveis.

### 3 METODOLOGIA

Aplicam-se ao presente estudo as contribuições de Richardson (1999), cujos procedimentos e regras visam atingir determinado objetivo. Nesse aspecto, este trabalho caracterizou-se por utilizar método exploratório, que segundo Gil (2002) facilita maior familiaridade com o problema, tornando-se mais explícito e desmembrando-o em hipóteses, com o aprimoramento de ideias ou descobertas intuitivas. Baseou-se em conceitos de RSC e PSC das décadas de 1970 até 2014, com a finalidade de averiguar as produções científicas desses modelos, relacionadas às dimensões sociais, ambientais e econômicas, mais utilizadas na literatura nos últimos anos.

Esses materiais foram extraídos de fontes secundárias das bases de dados do Sistema Qualis e da Plataforma da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que na visão de Gil (1999), a escolha da pesquisa documental possibilita o conhecimento histórico acerca de um tema. Sendo assim buscou-se explorar os modelos de RSC e PSC a partir do seu enquadramento segundo as correntes dominantes de Garriga e Melé (2004).

### 4 RESULTADOS

Os modelos de RSC e PSC, da década de 1970 até 2014, tratados na tabela 1 serão enquadrados segundo as correntes dominantes de Garriga e Melé (2004). Tal enquadramento se dá a partir da análise do cerne de cada modelo, ou seja, das dimensões contempladas ou aspectos prioritariamente tratados.

**Tabela 1: Síntese dos modelos de RSC e PSC desde a década de 1970 até 2014.**

Modelo	Dimensões	Correntes Dominantes	Aspectos teóricos
<b>Círculo Concêntrico da OCD (1971)</b>	<b>Ambiental e Econômica:</b> Produto, trabalho e crescimento; <b>social:</b> pobreza, exclusão social e degradação urbana.	Instrumental e Política	<b>(IN)</b> Focaliza a RSC nos negócios, determina a função econômica do valor social. <b>(P)</b> Política – focaliza na arena política derivada da RSC como degradação urbana.
<b>Três Estados Comportamentos Corporativos de Sethi (1975)</b>	<b>Social:</b> Obrigações/pressões sociais e expectativa da sociedade; <b>Econômico:</b> força de mercado. <b>Legais:</b> valores/	Integrativa Ética	<b>(I)</b> Comportamento corporativo das obrigações sociais, legais e econômicas, como processos sociais de respostas podem influenciar a gestão corporativa através das questões

Modelo	Dimensões	Correntes Dominantes	Aspectos teóricos (Continuação)
	normas.		sociais e políticas. (E)Foca no bem da sociedade através dos direitos e o moral dos <i>stakeholders</i> .
RSC de Preston Post (1975)	<b>Social:</b> <i>stakeholders</i> , valores morais, problemas sociais; <b>Legal:</b> obrigações legais.	Integrativa Ética	(I)Integração das demandas sociais do direito legale da políticapública. (P)Política – focaliza na arena política derivada da RSC como os problemas urbanos. (E)Foca no bem da sociedade através dos direitos e da moral dos <i>stakeholders</i> .
RSC de Carroll (1979)	<b>Responsabilidades discricionária, legal, ética e econômica.</b>	Integrativa Ética	(I)Foca na PSC na legitimidade social dos processos de obrigações sociais como filosofia de respostas sociais. (E)Foca no bem da sociedade através dos direitos e da moral dos <i>stakeholders</i> .
RSC de Dalton e Cosier (1982)	<b>Responsabilidade legal/ilegal:</b> pobreza, degradação urbana e exclusão.	Instrumental Política	(IN)Define a RSC nos negócios como função econômica do valor social. (P)Foca na arena política da RSC como degradação urbana dos problemas ambientais.
RSC de Carroll e Hoy (1984)	<b>Elementos: Competição, recursos, competências, ameaças e oportunidades do mercado; Valores e aspirações dos gestores e o reconhecimento da sociedade.</b>	Instrumental Política	(IN)Define a RSC nos negócios e determina a função econômica do valor social. (P)Foca na arena política da RSC dos elementos políticos para o reconhecimento da sociedade e das questões ambientais.
RSC de Wartick e Cochran (1985)	<b>Social:</b> governamental, política dos <i>stakeholders</i> e ética. <b>Legal, ambiental, questão de gestão econômica.</b>	Integrativa	(I)Foca na PSC da legitimidade social e dos processos de obrigações sociais como respostas sociais.
RSC de Carroll (1991)	<b>Ético, legal, econômico.</b>	Ética	(E)RSC como obrigação do negócio para com a sociedade.
PSC de Wood (1991)	<b>Princípios, processos e resultados</b> nas categorias de capacidade de resposta, dos <i>stakeholders</i> e análise ambiental.	Integrativa Política Ética	(I)Foca na PSC da legitimidade social e dos princípios, processos e resultados como obrigações sociais como filosofia de respostas sociais, dos <i>stakeholders</i> e ambientais. (P)Na arena política da RSC das relações públicas, dos <i>stakeholders</i> , do ambiental e da economia. (E)Foca no bem da sociedade através dos direitos e da moral dos <i>stakeholders</i> .
PSC de Wood (1994)	<b>Processos, programas e resultados</b> aplicados pela varredura <b>ambiental</b> , as ações dos <i>stakeholders</i> e as relações públicas e econômicas.	Integrativa Política	(I)Foca na PSC dos princípios, processos e resultados com obrigações sociais como respostas públicas e respostas sociais ( <i>stakeholders</i> ) e ambientais. (P)Foca na arena política da RSC das relações públicas, dos <i>stakeholders</i> , do ambiental e da economia.
PSC de Swanson (1995)	<b>Ações econômicas, ecológicas e de poder.</b>	Integrativa	(I)Legitimidadesocial e processospara darrespostas adequadas àsquestões sociais, ecológicas e econômicas.
PSC de Swanson (1999)	<b>Stakeholders</b> a partir da inovação econômica e social	Integrativa	(E)Explicita a dimensão éticaatravés das teorias dos valores normativos dos <i>stakeholders</i> , com moral e justiça.
Indicadores de RSC de Hopkins (1997)	<b>Responsabilidade Pública:</b> ambiente; gerenciamento dos <i>stakeholders</i> , ética e meio ambiente.	Política Ética Integrativa	(P)Foca na arena política da RSC dos elementos dos <i>stakeholders</i> , ambiental e econômica. (E)A dimensão éticados valores dos <i>stakeholders</i> , com moral e justiça.
PSC de Bauman (1997)	<b>Stakeholders</b> envolvendo as <b>tendências ambientais</b>	Política	(I)Legitimidade dos processos e respostas dosvalores sociais (legítimo e ilegítimo), ecológicos e econômicos. (P)Foca na arena política e programas corporativos dos <i>stakeholders</i> , ambiental e

RSC de Enderle e Tavis (1998)	Relação social, econômica e ambiental como ativos responsáveis.	Instrumental	econômica. (IN)Relaciona a RSC nos negócios, determina a função econômica do valor social.
Bidimensional de Quazi e O'Brien (2000)	Social e econômico.	Instrumental	(IN)Relaciona a RSC nos negócios sociais e ambientais como valor social para os ganhos de responsabilidade econômica.
RSC de Mikkilä (2003)	Social, legal, gestão da produção (econômico-financeira, ambiental, cultural e político).	Política	(P)Trata da visão global da política pública nacional e internacional, do ambiente operacional dos <i>stakeholders</i> , ambiental e econômica.
VBA (Value, Balance, Accountability) de Schwartz e Carroll (2007)	Ética corporativa/Gestão dos <i>stakeholders/sustentabilidade e cidadania</i> (valor, equilíbrio e responsabilidade).	Política Ética	(P)Trata da visão global da política pública nacional e internacional, do ambiente operacional dos <i>stakeholders</i> , ambiental e econômica. (E)Na dimensão ética das funções e processos corporativos para assegurar as práticas sociais, ambientais e econômicas, com moral e justiça.
PSC de Jamali e Mirshak (2007)	Social, econômico, legal, político, ético e discricionário.	Política Ética Integrativa	(P)Trata da visão de prestação de contas na política pública, do ambiente operacional dos <i>stakeholders</i> e econômica. (E)Na dimensão ética dos valores e equilíbrio da sociedade para assegurar as práticas sociais, econômicas, legais e discricionárias com ética e equidade. (I)Legitimidadesocial, responsável pelos resultados sociais, dos princípios de responsabilidade e sensibilidade social.
Ética nos Negócios de Svenson e Wood (2008)	Avaliações sociais, resultados econômicos, comportamento legitimado, práticas de cidadaniacorporativa: relações amigáveis, meio ambiente, contratação de empregados e aceitação de produtos e serviços.	Ética Integrativa	(E)Na dimensão ética dos valores do equilíbrio da sociedade, das avaliações sociais, econômicas, legais e discricionárias com ética e equidade. (I)Legitimidadesocial, responsável pelos resultados sociais, dos princípios de responsabilidade e sensibilidade social.
PSC de Siltaoja(2013)	Dimensões cidadania, gestão dos <i>stakeholders</i> e aprendizagem ambiental e social das pessoas, na organização dos ambientes/sistema institucional.	Integrativa	(I)Legitimidadesocial, responsável com aprendizagem social e ambiental para o sistema institucional.

Legenda:(IN) Teoria Instrumental (P) Teoria Política (I) Teoria Integrativa e (E) Teoria Ética.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2015, a partir de Garriga e Melé (2004).

Ao analisar os modelos de RSC e PSC, da década de 1970 até 2014, predominou a resolução dos problemas, principalmente das corporações privadas, voltadas para as responsabilidades corporativas como poder dos negócios, em resposta ao enquadramento dos modelos de acordo com as correntes dominantes de Garriga e Melé (2004), que derivaram-se pelas correntes dominantes integrativas e éticas. Na corrente dominante integrativa preponderou a legitimidade social dos processos corporativos das obrigações sociais como filosofia de respostas sociais.

Já na corrente dominante ética sobressaem as obrigações dos negócios em relação aos valores dos *stakeholders*, e em especial a sociedade com moral e justiça social. Ao enquadramento conjunto das duas correntes dominantes integrativas e éticas integraram-se os modelos: Três Estados Comportamentos Corporativos de Sethi (1975); RSC de Preston Post (1975); RSC de Carroll (1979); RSC de Wartick e Cochran (1985); RSC de Carroll (1991); PSC de Wood (1991); PSC de Wood (1994); Indicadores de RSC de Hopkins (1997); PSC de Jamali e Mirshak (2007) e Ética nos Negócios de Svenson e Wood (2008).

Quanto à adesão conjunta desses modelos de PSC, contempla-se, além da legitimidade social das práticas corporativas pelos princípios, processos e resultados, o atendimento aos anseios dos *stakeholders*, em especial a sociedade quanto aos requisitos sociais e ambientais (CARROLL, 1991; WOOD, 1991). Dada a categorização dos negócios, obtém-se a minimização dos impactos e resultados para a sociedade, os *stakeholders* e a própria corporação, uma vez que os processos de responsividade social corporativa ocorrem por meio dos resultados produzidos, monitorados, avaliados, compensados e retificados (ou não), através dos princípios corporativos em níveis: institucional, organizacional e individual (WOOD, 1991),

Ao analisar os modelos de RSC e PSC, de forma individualizada, compreendeu-se, na corrente dominante instrumental, os determinantes da função econômica como valores, a partir da RSC do Círculo Concêntrico da OCD (1971); Dalton e Cosier (1982); RSC de Carroll e Hoy (1984); Bidimensional de Quazi e O'Brien (2000) e RSC de Enderle e Tavis (1998). Esses modelos, na percepção de Boulouta (2014), constituem-se na RSC baseada na estratégia de posicionamento do meio ambiente eficiente para utilização efetiva dos recursos, como matérias-primas, energia e a produtividade no trabalho – estes aumentam os valores das ofertas (produtos e serviços) e atraem investimentos para os nichos estratégicos ao aumentarem a quota do mercado e seu segmento específico.

A corrente integrativa foca na legitimidade das ações corporativas como filosofia de resposta social e ambientais dos *stakeholders*, correspondendo aos modelos de RSC de Preston Post (1975); RSC de Wartick e Cochran (1985); PSC de Wood (1994); PSC de Swanson (1995); PSC de Swanson (1999) e PSC de Siltaoja (2013).

Na corrente política enfoca-se a arena política de RSC da esfera pública geral ou específica e as políticas internas e externas das corporações, para assegurar as práticas corporativas sociais de cidadania, representadas pelos modelos de RSC de Círculo Concêntrico da OCD (1971); RSC de Preston Post (1975); Dalton e Cosier (1982); RSC de Carroll e Hoy (1984); PSC de

Wood (1991); PSC de Wood (1994); Indicadores de RSC de Hopkins (1997); PSC de Bauman (1997); RSC de Mikkilia (2003); Jamali e Mirshak (2007); VBA (*Value, Balance, Accountability*) de Schwartz e Carroll (2007).

Por fim, na corrente ética prepondera o bem da sociedade através dos direitos e da moral dos *stakeholders*, entre eles: modelos de RSC de Carroll (1991); PSC de Wood (1991) e os Indicadores de RSC de Hopkins (1997); VBA (*Value, Balance, Accountability*) de Schwartz e Carroll (2007). Esses modelos na visão de Carroll (1979) baseiam-se na responsabilidade social, responsividade e envolvimento com as questões sociais, dando subsídios para os princípios, processos e a política de desempenho social corporativo.

Quanto ao enquadramento dos modelos de RSC e PSC, no período, contemplam as demandas das corporações e/ou os desejos da sociedade. No que concerne ao uso dos modelos das correntes dominantes de forma individualizada, não retrata os objetivos corporativos, uma vez que para análise da corporação somente por uma ou duas correntes torna-se o modelo limitado. Por outro lado as corporações são amplas e sistêmicas e devem ser avaliadas pelo seu conjunto de gestão (princípios, processos e resultados) na construção de políticas e programas, com ênfase nas pessoas (todos os *stakeholders* envolvidos, interna e externamente), bem como nas políticas internas e externas e seus comportamentos subjetivos.

De tal forma, essa análise ampla corporativa requer uma visão holística de todas as correntes dominantes de Garriga e Melé (2004) para representar os objetivos corporativos globais, que recebem influências e são influenciados pelo seu conjunto de práticas corporativas. Segundo Zadek (2006), a RSC propicia inovação das práticas de regulação com estrutura macro flexível econômica e institucional, através do diálogo social, de parcerias dos *stakeholders*, com novas formas de governança conjunta e/ou contribuindo de modo mais amplo para a educação social e de aprendizagem, promovendo assim economias de aprendizado e crescimento.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os modelos de RSC e PSC são os mais indicados na literatura internacional e se caracterizam pelo foco nas demandas corporativas em busca da melhoria das práticas socialmente responsáveis, sedimentadas nas dimensões sociais e ambientais, geralmente para construção das dimensões econômica e legal.

Em decorrência disso, à análise dos diversos modelos de RSC e PSC aplicam-se as práticas corporativas para legitimidade das ações sociais, ambientais e econômicas. Entretanto, mesmo com a diversidade de modelos, a evolução para minimização dos impactos

corporativos está relativamente lenta, uma vez que são muitos os impactos verificados no decorrer do período estudado, em face dos benefícios para o desenvolvimento econômico gerado. Para atender as demandas do mercado capitalista na produção de bens e serviços (dimensão econômica), justificam-se as degradações das corporações, principalmente quanto aos impactos sociais e ambientais.

De tal modo que o enquadramento dos modelos de RSC e PSC, de acordo com os modelos teóricos estudados, se derivaram por meio das correntes dominantes integrativas e éticas, sendo a corrente dominante integrativa caracterizada pela legitimidade social dos processos corporativos das obrigações sociais, como filosofia de respostas sociais, e, por fim, nas correntes éticas, que compreendem o bem da sociedade através dos direitos e da moral dos *stakeholders*. A varredura dos modelos de RSC e PSC conduzem, em sua maioria, às práticas corporativas alicerçadas com legitimidades nas condutas morais e éticas, frente as operações dos negócios e de seus *stakeholders* envolvidos.

No tocante à aplicação dos modelos de RSC e PSC, abrangeu-se as preocupações dos impactos corporativos, contudo alguns modelos se adaptam melhor às necessidades e exigências dos *stakeholders* dentro e fora das corporações, tornando importante o desempenho corporativo sustentável. Com base nisso, adverte-se que as corporações sustentáveis de sucesso devem cuidar do impacto ambiental que produzem a partir do desempenho corporativo, relacionando-o à moral concebida como valor estratégico e orientada para o meio ambiente, incluindo todos os envolvidos na corporação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AHMED Sarwar Uddin; ISLAM Md. HANIF, Zahiduland HASAN, Ikramul. Institutional Investment and Corporate Social Performance: Linkage towards Sustainable Development. **Corporate Social Responsibility and Environmental Management - Mgmt.** (wileyonlinelibrary.com). 2012, p.1–13. DOI: 10.1002/csr.129821.

BAUMAN, Zygmunt; MAY, Ti. **Ética pós-moderna**. São Paulo: Paulus, 1997.

BOULOUTA, Ioanna; Christos N. Pitelis. Who Needs CSR? The Impact of Corporate Social Responsibility on National Competitiveness. 119. **Springer Science Business Media Dordrecht**. 2014, p.349–364.

CARROLL, A. B. Managing ethically with global stakeholders: a present and future challenge. 18, (2). **Academy of Management Executive**, 2007, p.114–20.

CARROLL, A.B. A three-dimensional conceptual model of corporate performance. 4(4). **Academy of Management Review**, 1979, p.497-505.

CARROLL, A.B. The pyramid of corporate social responsibility: toward the moral management of organizational stakeholders. 34(4). **Business Horizons**, 1991, p.39-48.

CARROLL, A.B. Corporate Social Responsibility: evolution of a definitional construct. 38(3). **Business & Society**, 1999, p.268-295.

CARROLL, A. B.; HOY, F. Integrating corporate social policy into strategic management. 4 (3). **Journal of Business Strategy**. 1984, p.48-57.

COMMITTEE FOR ECONOMIC DEVELOPMENT. Social responsibilities of business corporations. New York: Committee for Economic Development, 1971.

DAHLSTRUD, A. How corporate social responsibility is defined: an analysis of 37 definitions. **Corporate social responsibility and environmental management**, v.15, n.1, p.1-13. 2008.

DALTON, R.; COSIER, R. The four daces social responsibility. **Business Horizons**. 1982, p.19-27.

ENDERLE, G.; TAVARES. A balance concepto of firm mensurement of its long term planning and Performance.17(11). **Journal of Business Ethics**, 1998, 1129-1144.

FREIRE, R.; SANTOS, S.; SOUZA, M.; ROSSETTO, C. R. Responsabilidade Social Corporativa: evolução da produção científica. In: **CNEG IV**. Anais, Niterói – RJ, 2008.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projeto de Pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projeto de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GARRIGA, E.; MELÉ, D. Corporate Social Responsibility Theories: Mapping the Territory. **Journal of Business Ethics**, v. 53, n. 1, p. 51-71, 2004.

GÖRAN, Svensson; WOOD, Greg. A model of business ethics.77(3). **Journal of Business ethics**. 2008, p.303 – 322.

HOPKINS, M. Defining indicators to assess socially responsible enterprise. 29(7). **Future UK**.1997, p.581-603.

HUTCHINS, M.J., SUTHERLAND, J.W. An exploration of measures of social sustainability and their application to supply chain decisions. **Journal of Cleaner Production**, v.16, n.15, p.1688-1698, 2008.

JACOBI, P.; JUNIOR, R.M.A. (orgs.). Consumo e sustentabilidade. In: **Desafios do consumo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

JAMALI, D.; MIRSHAK, R. Corporate social responsibility (CSR): theory and practice in a developing country context.72(3). **Journal of Business Ethics**, 2007, p.243-262.

KAKABADSE, N.K.; ROZUEL, C.; LEE-DAVIS, L. Corporate social responsibility and stakeholder approach: a conceptual review. **Int. J. Business Governance and Ethics**, v.1, n.4, p.277-302, 2005.

KANG, N.; MOON, J. Institutional complementarity between corporate governance and corporate social responsibility: a comparative institutional analysis of three capitalisms. **Socio-Economic Review**, v.10, n.1, p.85-108, 2012.

MIKKILIA, M. Acceptability of operations as an indicator of corporate social performance. 12(1). **Business Ethics: An European Review**. 2003, p.78-87.

MITRA, R. Framing the corporate responsibility-reputation linkage: the case of data motors in India. 37(4). **Public Relations Review**. 2011, p. 392–398.

PELOZA, J. Using corporate social responsibility as insurance for financial performance. **California Management Review**, 2006, p. 4852–72.

PRESTON, L. E.; POST, J. E. Private Management and Public Policy. Californi. 23(3). **Management Review**,1975, p. 56-63.

QUAZI, A.; O'BRIEN, D. An empirical tests of a cross-national model of corporate social responsibility. 25(1). **Journal of Business Ethics**, 2000, p. 33-51.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SCHWARTZ, M.; CARROLL, A. B. Integration and unifying competing and complementary frameworks: the search for a common core in the business and society field. 20 (10). **Business Society**.2007, p. 1-39.

SETHI, S.; PRAKASH, H. Dimensions of corporate social performance: analytical framework. 17(3). **Califórnia Management Review**, 1975,p.58-72.

SILTAOJA, M.E. Revising the model corporate social performance: towards knowledge creation for sustainable development. 23(5). **Business Strategy and the Environment**. 2013, p.289-302.

SWANSON, D.L. Addressing a theoretical problem by reorienting the corporate social performance model. 20(1). **Academy of Management Review**, 1995, p. 43–64.

SWANSON, D.L. Toward na integrative theory of business and society: a reserch strategy for corporate social performance. 24(3). **Academy of Management Review**, 1999, p. 506-521.

WADDOCK, Sandra A, Bodwel, Charles I, Graves, Samuel B. Responsibility: The new business imperative. **Academy of Management Executive**, v.16, n.2, p. **132-148, 2002**.

WARTICK, S. L.; COCHRAN, P.L. The evolution of the corporate social performance model. 10(4). **Academy of Management Review**.1985, p. 758-769.

WOOD, D. J. Corporate social performance revisited. 16(4). **Academy of Management**, 1991, p. 691-718.

WOOD, D. J.; JONES, R. E. Stakeholder mismatching: a problem in empirical research on CSP. 3(3). **International Journal of Organizational Analysis**. 1995, p.229-267.

WOOD, D.J. **Business and Society**.2.ed. New York: Harper Collins, 1994.

WOOD, D.J. Measuring corporate social performance: a review. 12(1). **International Journal of Management Reviews**. 2010, p.50-84.

WOOD, Van R; CHONKO, Lawrence B.; HUNT, Shelby D. Social Responsibility and Personal Success.14(1). **J. Business Research**.1986, p. 193-212.

VAN MARREWIJK, M. and Werre, M..Multiple Levels of Corporate Sustainability. **Journal of Business Ethics**, v.44 n. 2-3, p. 107-19, 2003.



ZADEK, S. Responsible competitiveness: Reshaping globalmarkets through responsible business practices. 3(6). **Corporate Governance**. 2006, p.334–348.